

O Desenvolvimento de Abordagens Temáticas nas Salas de Aula: Um Estudo Preliminar

The Development Thematic Approaches in Classrooms: A Preliminary Study

Thiago Flores Magoga

Universidade Federal de Santa Maria
thiago.ufsm@gmail.com

Tatiani Maria Schneider

Universidade Federal de Santa Maria
tati.maria.schneider@gmail.com

Cristiane Muenchen

Universidade Federal de Santa Maria
crismuenchen@yahoo.com.br

Resumo

No presente trabalho, buscou-se analisar como e com que frequência propostas de intervenções, baseadas em abordagens temáticas, vem sendo implementadas nas salas de aula. Para tanto efetuou-se uma análise dos trabalhos do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (VIII ENPEC). Na análise realizada foram considerados: o nível de ação (proposta ou relato de intervenção), os níveis de ensino, e uma classificação por ênfases educacionais, destacando-se as categorias: “Valorização do Contexto/Realidade”; “Práticas Coletivas”; “Contextualização” e “Outros Recursos”. Mesmo tratando-se de uma pesquisa inicial, foi possível perceber que os trabalhos envolvendo abordagens temáticas em salas de aula não são tão disseminados e que a maior parte é trabalhada a partir de temas que visam uma formação crítica, social e ampla.

Palavras chave: abordagem temática, sala de aula, trabalhos.

Abstract

In this study, it sought to analyze how and how often proposed interventions, based on thematic approaches, is being implemented in classrooms. Therefore, it performed an analysis of the activities of the VIII National Meeting of Research in Science Education (VIII NMRSE). In the analysis it was considered: the level of action (proposal or report of intervention), education levels, and a classification by educational emphases, standing out the categories: "Enhancement of Context/Reality"; "Corporate Practice"; "Contextualization" and "Other Resources". Even in the case of an initial survey, it was possible realize that the activities involving thematic approaches in classrooms are not as widespread and the most parte is worked from topics that aim a critical, social and wide training.

Key words: thematic approach, classroom, activities.

Introdução e Referencial Teórico

Diversos trabalhos na área de ensino de ciências/física sinalizam o caráter deste ensino ser propedêutico, fragmentado e desvinculado da sala de aula, do cotidiano do aluno, além de apontar que os currículos muitas vezes estão voltados apenas para concursos e vestibulares, caracterizando o ensino desta área como memorístico (HALMENSCHLAGER, 2011; GIACOMINI, MAGOGA, MUENCHEN, 2012). Muenchen (2006) expõe que:

O atual processo de ensino/aprendizagem de Ciências/Física tem apresentado limitações e/ou problemas a serem enfrentados, dentre os quais pode-se destacar: a fragmentação, ou seja, o enfoque unicamente disciplinar; a desmotivação dos alunos; a desvinculação entre o “mundo da escola” e o “mundo da vida”; o ensino propedêutico; a falta de consideração pela complexidade do mundo real; a concepção de Ciência-Tecnologia neutras e, possivelmente vinculado a todos estes aspectos, um baixo nível de aprendizagem, assim como limites à formação de uma cultura de participação. (MUENCHEN, 2006, p. 17)

Auler (2007), ao explicitar a situação de ensino/aprendizagem na área de ciências, propõe uma “revolução” – conceito Kuhniano –, uma mudança de paradigma¹: *“Talvez a passagem da abordagem conceitual para a abordagem temática”* (p.169).

Segundo Muenchen (2010) e Muenchen e Delizoicov (2012), a abordagem temática supera a abordagem conceitual, pois nesta última é dada ênfase apenas ao conceito científico, enquanto que na primeira, utiliza-se do conceito científico para a compreensão de algo maior, de um tema. Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), definem abordagem temática como:

Perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada com base em temas, com os quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas. Nessa abordagem, a conceituação científica da programação é subordinada ao tema. (DELIZOICOV, ANGOTTI, e PERNAMBUCO, 2011, p. 189).

A Abordagem Temática se aproxima daquilo que Freire (2011a) denominou de “Leitura de Mundo”, diferindo de “Leitura da Palavra”. Nas palavras do autor: *“(...) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”* (p.29).

Além disso, as propostas de intervenções a partir de abordagens temáticas entram em consonância com as sinalizações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais apontam que o ensino deve ser contextualizado e propiciar a formação integral do aluno (BRASIL, 2002).

Halmenschlager (2010), ao abordar a necessidade de reconfigurações curriculares, trata: da Abordagem Temática na perspectiva Freireana; das propostas desenvolvidas a partir do enfoque CTS²; da Abordagem Temática com articulação da perspectiva freireana-CTS; da proposta a partir dos Temas Conceituais; e da chamada Situação de Estudo (SE); e aponta como sendo estas as principais formas de abordagens temáticas.

¹ Torna-se importante salientar que os autores do trabalho estão iniciando um estudo sobre o epistemólogo Ludwik Fleck, o qual trata do termo “Estilo de Pensamento” (1986). Nesse sentido, a expressão “transição de estilo de pensamento” pode ser mais adequada do que “mudança de paradigma”, pois na educação, podem existir diferentes grupos (Coletivos de Pensamento) com diferentes concepções (Estilos de Pensamentos) sobre a mesma.

² Sigla de: Ciência-Tecnologia-Sociedade.

Desta forma, o presente trabalho busca analisar como e com que frequência propostas de intervenções, baseadas em abordagens temáticas, vem sendo implementadas nas escolas/salas de aula, na última edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (VIII ENPEC). A opção por este evento³ é dada pelo fato deste concentrar, socializar e divulgar ações na área de Educação em Ciências e por ser o principal encontro tópico da área. Promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), este encontro ocorre bianualmente desde 1997 e constitui-se em um espaço privilegiado para a troca de ideias e experiências entre os pesquisadores do país.

Outra justificativa para a pesquisa, especialmente para o recorte no âmbito da sala de aula, é que a partir da análise e reflexão sobre dos trabalhos produzidos por pesquisadores da área, será possível planejar e organizar materiais didáticos, assim como formações para professores e/ou atividades no contexto escolar, pois como destacam Halmenschlager, Stuani e Souza (2011) essa formação⁴ é fundamental para os docentes. Além disso, entende-se que um olhar sobre os trabalhos que focalizam a abordagem temática na sala de aula poderá propiciar uma melhor compreensão, se está ocorrendo e de que forma, a já destacada mudança de paradigma de uma abordagem conceitual para a abordagem temática (AULER, 2007).

Procedimentos Metodológicos

A questão norteadora do presente trabalho foi: “Como e com que frequência a abordagem temática vem sendo trabalhada nas salas de aula?”.

Para responder esta questão, efetuamos uma análise nos anais (eletrônicos) do último Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (VIII ENPEC).

Utilizando da ferramenta de busca, procuramos por trabalhos que tivessem a palavra “Abordagem Temática”. Assim, dos 1695 trabalhos submetidos ao evento, 111 foram catalogados a partir desta busca.

A partir disto, foram lidos todos os 111 resumos dos trabalhos. Disto, constatamos que 46 trabalhos realmente tratavam de Abordagem Temática. Após leitura destes 46 trabalhos, constatamos que apenas 19 tratavam efetivamente de Abordagem Temática em Sala de Aula.

A Tabela 1, abaixo, mostra o número de trabalhos selecionados por formato:

	Total de trabalhos submetidos ao evento	Trabalhos no formato de Comunicação Oral	Número de trabalhos selecionados (CO)	Trabalhos no formato de Painel	Número de trabalhos selecionados (Painel)	Total de trabalhos selecionados
VIII ENPEC	1695	1009	8	677	11	19

Tabela 1: Número de Trabalhos – VIII ENPEC

³ Este é um estudo inicial. Pretende-se realizar uma análise mais ampla, considerando as outras edições do evento, ocorridas entre os anos de 1997 (1º ENPEC) e 2009 (7º ENPEC).

⁴ Quando falamos desta “formação”, referimo-nos a uma formação através de um trabalho interdisciplinar, dialógico e principalmente de caráter de pesquisa. Segundo Freire (2011b) “*não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino*” (p. 30), ou seja, o professor/educador, na sua prática, deve ir criando, recriando, indagando e por consequência pesquisando sobre suas buscas, ações e indagações.

Torna-se importante ressaltar que ainda houve trabalhos no formato simpósio, os quais não estão contabilizados na tabela acima.

Em relação ao número total de comunicações orais submetidas, o percentual de trabalhos selecionados foi de 0,79%. Já em relação ao número total de painéis o percentual de trabalhos selecionados foi de 1,62%.

Sendo assim, dos 1695 trabalhos submetidos ao evento, apenas 1,12% - ou seja, 19 trabalhos – tratam de abordagem temática em sala de aula.

Ao efetuar a leitura do texto completo dos 19 trabalhos selecionados, analisamos como estes estão sendo desenvolvidos: por níveis de ensino; e se os trabalhos são propostas ou relatos de intervenções; além disto, a partir da Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003), efetuamos uma classificação por ênfases educacionais.

Em síntese, a Análise Textual Discursiva pode ser definida como:

[...] um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise. (MORAES e GALIAZZI, 2006, p.118)

Proposta ou Relato de Intervenção

Em primeira instância, analisamos como os trabalhos selecionados expõem a abordagem temática em sala de aula, isto é, se o trabalho seria uma “Proposta de Intervenção” ou um “Relato de Intervenção”.

Como “Proposta de Intervenção” entende-se os trabalhos que apresentem propostas de atividades que envolvam abordagem temática em salas de aulas, ou seja, algo que ainda não foi implementado. Como “Relato de Intervenção” entende-se os trabalhos que trazem os resultados e análises de algo que já foi implementado.

Dos 19 trabalhos selecionados, 89,47% ou seja, 17 trabalhos são “Relatos de Intervenção”. Apenas 10,53%, ou seja, 2 trabalhos, são classificados como “Proposta de Intervenção”.

Esta análise demonstra que – apesar de estarem sendo desenvolvidas poucas “Propostas de Intervenção” – trabalhos a partir da abordagem temática estão sendo implementados nas salas de aula ao invés de ficarem apenas “no papel”. Isto, de certa forma, é relevante, pois como citado anteriormente por Auler (2007), uma mudança de paradigma se faz necessária, e esta mudança de paradigma pode se dar através da abordagem temática.

Análise por Nível de Ensino

Neste tópico, analisou-se a que níveis de ensino os trabalhos selecionados faziam menção. Deste modo, os trabalhos foram classificados em: Ensino Fundamental; Ensino Médio; Ensino Superior e Formação Continuada (Figura 1).

A análise da distribuição segue no diagrama abaixo:

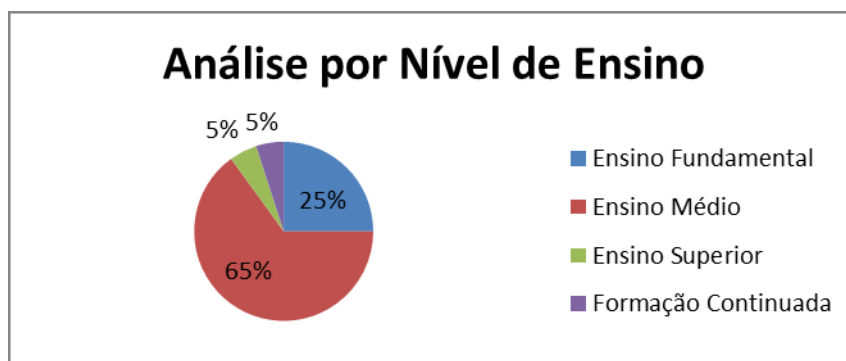


Figura 1: Análise por Nível de Ensino

Sendo assim, a partir do diagrama acima, constatou-se que 5% dos trabalhos referem-se à abordagem temática tanto no Ensino Superior, quanto na Formação Continuada; isto significa que um trabalho está relacionado a cada um destes níveis.

Constata-se também que 25% dos trabalhos envolvem práticas no Ensino Fundamental, o que totaliza 5 trabalhos selecionados⁵.

Além disso, pôde-se verificar que 65% dos trabalhos selecionados estão relacionados com práticas no Ensino Médio. Este percentual representa o número de 13 trabalhos selecionados. Destes, 10 trabalhos estavam relacionados a turmas do regular; 2 trabalhos à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA); e 1 trabalho ao Ensino Médio Técnico.

Nota-se, a partir disto, que a maior parte dos trabalhos selecionados (65%) estão voltados a implicações nas escolas de nível médio e que, portanto, o enfoque de abordagem temática é maior justamente neste nível de ensino.

Análise por Ênfases Educacionais

A Análise por Ênfases Educacionais teve como objetivo efetuar uma Classificação Temática dos trabalhos selecionados.

Desta forma, após a análise que agrupou os artigos que continham características semelhantes, emergiram as categorias: “Valorização do Contexto/Realidade”; “Práticas Coletivas”; “Contextualização” e “Outros Recursos”.

Segue abaixo na Tabela 2, o número de trabalhos selecionados em cada categoria:

Categorias	Número de Trabalhos	Porcentagem (%)
Valorização do Contexto/Realidade	5	26,31
Práticas Coletivas	4	21,05
Contextualização	7	36,84
Outros Recursos	3	15,78

Tabela 2: Categorias e Número de Trabalhos

⁵ Torna-se importante ressaltar que um artigo, relata que o trabalho envolvendo abordagem temática foi desenvolvido com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Justamente por isso, ao efetuarmos a contagem/classificação, contabilizamos este como nível fundamental e também como médio.

Na categoria “*Valorização do Contexto/Realidade*” estão agrupados os trabalhos cujos temas foram escolhidos/desenvolvidos a partir de situações presentes no contexto/realidade dos estudantes. Em um dos trabalhos, por exemplo, o tema “Lixo como condição humana” surgiu de uma investigação temática (FREIRE, 1987), proposta pelos professores e desenvolvida em conjunto com os estudantes/comunidade. Nos outros trabalhos, não houve a investigação temática, porém, os temas surgiram de situações próximas aos estudantes, como por exemplo: em um dos trabalhos o tema “Dengue” foi desenvolvido pois um dos alunos da escola estava com dengue, fato este que mobilizava os colegas; em outro, o tema “Depredação do patrimônio escolar” foi escolhido pois a escola estava passando por um processo de reformas devido a depredação.

A categoria “*Práticas Coletivas*” contempla os trabalhos desenvolvidos por coletivos de professores. Em dois desses trabalhos, o desenvolvimento das abordagens temáticas foi realizado com professores de duas disciplinas: em um foram os professores de física e matemática; e o outro, física e geografia. Os outros dois trabalhos foram desenvolvidos por um coletivo de 4 professores cada. Em um trabalharam os professores de biologia, física, português e química; no outro, trabalharam professores de biologia, física, matemática e química. Os temas aqui trabalhados não tem relação direta com a realidade dos alunos, e três dos trabalhos desta categoria fazem menção a abordagem CTS, porém, destaca-se como foco principal, em todos os trabalhos, o envolvimento de mais de um professor nas atividades, buscando, como sugerem os próprios autores, um trabalho interdisciplinar.

A categoria “*Contextualização*” contém trabalhos nos quais se desenvolve a abordagem temática com a perspectiva de trabalhar temas para discutir – além dos conceitos – questões de ordem social/cultural. A escolha dos temas, nesta categoria, não tem origem da própria realidade dos estudantes, porém a discussão/contextualização destes temas torna-se relevante para formação dos estudantes. Torna-se importante destacar que a maioria dos trabalhos aqui selecionados – cinco trabalhos – desenvolvem as abordagens na perspectiva CTS.

Já na categoria “*Outros Recursos*” são desenvolvidas outras ações a partir da abordagem temática. Em dois dos trabalhos o foco é desenvolver ações na linguística/argumentação, de modo que a abordagem temática está sendo utilizada para auxiliar estas ações. O outro trabalho desta categoria utiliza-se da abordagem temática para a utilização de mídias e recursos multimídias no processo de ensino/aprendizagem.

Constata-se, a partir disto, que a maioria dos trabalhos de Abordagem Temática estão sendo implementados nas salas de aula a partir de temas que visam uma formação crítica, social e ampla e que estes temas, não necessariamente, partam da realidade local, apesar de contextualizarem os conteúdos abordados.

Outro fator que se destacou na análise efetuada foi que os trabalhos de Abordagem Temática em salas de aula não possuem muitas características interdisciplinares, sendo que na maioria das vezes o trabalho resume-se apenas a um professor. E ainda, os trabalhos desenvolvidos por mais de um professor, envolvem – em sua maioria - disciplinas da área das ciências naturais e exatas.

Considerações Finais

Este estudo inicial explorou, a partir de uma análise de trabalhos da última edição do principal evento da área de educação em ciências: o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – VIII ENPEC, como e com que frequência a abordagem temática vem sendo trabalhada nas salas de aula.

Apesar de se tratar de um estudo inicial, foi possível perceber que os trabalhos envolvendo abordagens temáticas em salas de aula não são tão disseminados. A partir disto, entende-se que se deve trabalhar nesta ênfase com maior frequência, difundindo esta perspectiva. Porém, para que isto ocorra, uma formação deve ser dada aos profissionais, professores/educadores, que trabalham nas escolas. Torna-se importante ressaltar, portanto, que esta é uma das próximas atividades do trabalho, ou seja, planejar e organizar materiais didáticos, curso para professores e atividades no contexto das escolas.

Contudo, pretende-se também, continuar o processo de pesquisa e análise nos demais encontros de educação em ciências, da primeira a sétima edição, pois este estudo exploratório poderá caracterizar uma evolução temporal desse tipo de manifestação, ou seja, da abordagem temática em sala de aula e contribuir para uma melhor caracterização da área.

Por fim, a perspectiva com que foi realizada a análise visou, especialmente, apresentar, num estudo preliminar, um panorama da abordagem temática em sala de aula no ensino de Ciências que contribua para novas reflexões.

Referências

AULER, D. Articulação Entre Pressupostos do Educador Paulo Freire e do Movimento CTS: Novos Caminhos Para a Educação em Ciências. **Contexto e Educação**. Ano 22. N.77: p.167-188, Jan./Jun./2007.

BRASIL. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação – SEMTEC, 2002.

DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI, J. A. P. e PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

FLECK, L. **La génesis y el desarrollo de un hecho científico**. Madrid: Alianza, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam**. São Paulo: Cortez, 2011a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

GIACOMINI, A.; MAGOGA, T. F.; MUENCHEN, C. O cultivo do arroz: implementação e alguns resultados no ensino de física. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2., 2012. Rio Grande. **Anais eletrônicos**. Rio Grande: FURG, 2012. Disponível em: <http://www.sintec.furg.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=54>. Acesso em: 26 abr. 2012.

HALMENSCHLAGER, K. R. Abordagem Temática no Ensino de Ciências: Algumas Possibilidades. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Vol.7, N.13: p.10-21, Outubro/2011.

HALMENSCHLAGER, K. R. **Abordagem Temática: Análise da Situação de Estudo no Ensino Médio da EFA**. Florianópolis: PPGECT/UFSC, 2010. Dissertação, (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

HALMENSCHLAGER, K. R.; STUANI, G. M.; SOUZA, C. A. Formação Docente no Contexto Escolar: contribuições da reconstrução curricular via Abordagem Temática.

Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia. V.4, N.2: p.83-107, Novembro/2011.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação:** Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces. **Ciência & Educação:** Bauru, SP, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MUENCHEN, C. **A disseminação dos três momentos pedagógicos: um estudo sobre práticas docentes na região de Santa Maria/RS.** Tese de Doutorado em Educação. Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MUENCHEN, C. **Configurações curriculares mediante o enfoque CTS: desafios a serem enfrentados na EJA.** Santa Maria: PPGE/CE/UFSM, 2006. Dissertação, (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. A construção de um processo didático-pedagógico dialógico: aspectos epistemológicos. **Revista Ensaio.** Vol. 14, N.3: p. 199-215, Setembro-Dezembro/2012.